



Blog Carta Capital: Os Critérios de Noticiabilidade nos Vazamentos de Documentos do Site Wikileaks¹

Gabriel Roberto de Abreu MOURA²

Jaqueline MORELO³

Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, MG

RESUMO

A pesquisa analisou a produção do blog da revista *Carta Capital* (cartacapitalwikileaks.wordpress.com). Que, durante o período de 07 de novembro de 2010 a 22 de março de 2011, publicou matérias produzidas a partir de documentos divulgados pelo site da organização *Wikileaks*. A pesquisa tem a finalidade de descobrir quais os critérios de noticiabilidade utilizados pela jornalista Natália Viana, dona do blog. A partir da discussão sobre a ampliação dos termos Público e Privado e, além disso, dos conceitos que formam o jornalismo online discutir o acesso à informação.

PALAVRAS-CHAVE: Critérios de Noticiabilidade; Jornalismo Online; Blogs; *Wikileaks*; Carta Capital; Informação.

INTRODUÇÃO

O Wikileaks é um site jornalístico que, por meio de fontes anônimas, vem divulgando desde 2007 documentos secretos ou confidenciais de governos, instituições e empresas na rede mundial de computadores. O site se destacou em 2010, quando publicou vários relatórios das guerras do Iraque e Afeganistão e telegramas das embaixadas norte-americanas espalhadas pelo mundo. Além da publicação dos documentos na rede o site se aliou a grandes jornais como o britânico *The Guardian* e *New York Times*, além dos periódicos brasileiros *Folha de S. Paulo* e *O Globo*, para a publicação de seu conteúdo.

A jornalista Natalia Viana, que é representante da organização no Brasil, tem uma coluna na revista *Carta Capital* sobre o vazamento dos documentos das embaixadas. Em parceria com a revista, a jornalista montou um blog (www.cartacapitalwikileaks.wordpress.com) para publicar assuntos considerados de interesse público. O blog surgiu para contar o que tem sido a empreitada em parceria com o WikiLeaks. As publicações começaram no dia 29 de novembro de 2010.

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 28 a 30 de junho de 2012.

² Graduado do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Newton Paiva, email: gabriel-ram@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Newton Paiva, email: jaqmorelo@hotmail.com.



A pesquisa analisa a produção de conteúdo a fim de verificar quais são os critérios de noticiabilidade predominantes nas matérias jornalísticas publicadas no blog (www.cartacapitalwikileaks.wordpress.com).

Neste contexto, a pesquisa vai analisar a produção do conteúdo jornalístico no blog criado pela revista Carta Capital sobre o site Wikileaks (www.cartacapitalwikileaks.wordpress.com), a partir de critérios de noticiabilidade divididos por Pena (2006) pelas categorias substantivas, relativas ao produto, relativas aos meios de informação, relativas ao público e relativas à concorrência. Pretende, também, verificar se o blog consegue diversificar a discussão dos assuntos abordados.

1 O Direito à Informação e o Segredo de Estado

John Thompson (2009) acredita que a sociedade está acostumada a pensar que os indivíduos que aparecem nos meios de comunicação pertencem a um mundo público aberto para todos. Pode-se sentir certo grau de familiaridade com as personalidades e os líderes políticos que aparecem regularmente na televisão e na mídia. Consegue-se até considerá-los amigos, e referir-se a eles com certa intimidade. Entretanto, sabe-se também que eles aparecem diante de milhares ou milhões de outros, que eles são acessíveis a muitos outros. E por isso, embora possamos ver e ouvir estas celebridades com certa frequência, provavelmente não as encontraremos no curso de nossas vidas cotidianas.

Para Thompson (2009) estas considerações são indicadoras do abismo que separa o mundo de hoje do mundo que existiu alguns séculos atrás. Antes do desenvolvimento dos meios de comunicação, especialmente o rádio e a televisão, poucas pessoas puderam alguma vez ver ou ouvir indivíduos que detinham posições de poder público. O autor reforça que naquela época a única forma de interação disponível para a maioria das pessoas era face a face, ou presencial. Antes do desenvolvimento da mídia, os líderes políticos eram invisíveis para a maioria das pessoas que eles governavam, e podiam restringir suas aparições públicas a grupos relativamente fechados em assembleias ou a reuniões da corte.

Atualmente, não é possível restringir do mesmo modo a atividade de auto apresentação. E para Thompson (2009) os líderes políticos devem estar preparados para adaptar suas atividades a um novo tipo de visibilidade que funciona de forma diversificada e em níveis completamente diferentes.



1.2 A idéia de público e privado

Para compreender como a sociedade atual se comporta diante da visibilidade de figuras públicas, primeiramente temos que entender a ideia de público e privado. A distinção entre público e privado, segundo Thompson (2009), deriva dos primeiros desenvolvimentos do direito romano, que separa lei pública da lei privada, e da concepção romana de *res publica*. Contudo, no último período medieval e no início da era moderna, a distinção entre público e privado começou a adquirir novos significados relacionados em parte com as transformações institucionais que aconteciam naquele tempo. Para o autor à medida que as antigas instituições cediam lugar às novas, os termos “público” e “privado” começaram a ser usados com sentidos novos e, até certo ponto, redefinidos pelas mudanças no campo objetivo a que eles se referiam.

Se pusermos em foco o desenvolvimento das sociedades ocidentais desde o último período medieval, podemos distinguir dois sentidos básicos nesta dicotomia, que destacam algumas formas mais importantes usadas desde o final da Idade Média.

O primeiro sentido da dicotomia tem a ver com a relação entre o domínio do poder político institucionalizado, que cada vez mais era exercido por um Estado soberano [...] e o domínio da atividade econômica e das relações pessoais, que fugiam ao controle direto do poder político [...]. Assim, a partir de meados do século XVI [...] “público” começou a significar atividade ou autoridade relativa ao estado e dele derivada, enquanto “privado” se referia às atividades ou esferas da vida que eram excluídas ou separadas daquela. Este sentido cobre em parte a distinção que foi se evidenciando nos escritos de teóricos da política e do direito [...]. (THOMPSON, 2009, p.110)

Diante das distinções feitas do modo de organização das instituições públicas e privadas, pode-se perceber que o significado desses dois termos vai além de suas estruturas como organizações. Para Thompson (2009) o termo público também significa “aberto” ou “acessível a todos”. Já privado seria algo que se esconde e não poderia ser publicado.

Nós podemos, contudo, distinguir um segundo sentido básico desta dicotomia que emergiu no discurso sociopolítico ocidental. [...] Público neste sentido é o que é visível ou observável, o que é realizado na frente dos espectadores, o que está aberto para que todos ou muitos vejam e ouçam. Privado é, ao contrário, o que se esconde da vista dos outros, o que é dito ou feito em privacidade ou segredo ou entre um círculo restrito de pessoas. Neste sentido, a dicotomia tem a haver com a publicidade versus privacidade, com abertura versus segredo, com visibilidade versus invisibilidade. (THOMPSON, 2009, p.112)



Na definição de Liliana Paesani (2000) a liberdade de informação é a mãe dos direitos de informar e ser informado. A informação deve ser observada sob o aspecto ativo e passivo. Para a autora o primeiro caso aborda a possibilidade de acesso aos meios de informação em igualdade de condições, possibilitando o direito de expressar o pensamento e informar, o aspecto passivo preserva o direito de assimilar e receber as notícias e as opiniões expressas por alguém. No outro caso, tem-se a liberdade de informar, que define como atividade de indagação. Para Paesani (2000) é no equilíbrio dos perfis ativo e passivo da liberdade de informação que se garante a comunicação no interior de uma sociedade pluralista.

Paesani (2000) acredita que a nova sociedade da informação pode estabelecer uma relação direta e continuada da coletividade com o Poder Público, criando uma descentralização do Estado e possibilitando a participação de todos nas decisões fundamentais. É a potencial democracia eletrônica ou telemática. Perfilha-se, assim, a possibilidade da participação dos cidadãos nos problemas da comunidade política, nas decisões e na eleição dos representantes do povo.

O exercício da cidadania, para Venício Lima (2011), passa pelo direito à comunicação. Ao utilizar o estudo de Marshall sobre o assunto, o autor define a cidadania em três dimensões. O autor define a dimensão da cidadania civil como o princípio básico a liberdade individual, e com direitos, por exemplo, a liberdade de ir e vir, a igualdade perante a lei, o direito de propriedade e o direito a não ser condenado sem o devido julgamento. Ainda de acordo com Lima (2011), a garantia dos direitos civis é dada pelo poder judiciário, que deve ser independente e acessível a todos.

Segundo Lima (2011), a segunda dimensão é a cidadania política, que tem como princípio o direito a informação e que significa participar do exercício do poder público tanto diretamente, pelo governo, quanto indiretamente, pelo voto. A sua garantia é dada pela existência de partidos políticos consolidados, por um conjunto de novas institucionalidades, constituídas por diferentes movimentos sociais, mas, sobretudo, por um sistema policêntrico de mídia. O autor define que é nesse sistema que, segundo a doutrina liberal, deve informar e formar uma opinião pública autônoma, periodicamente chamada a escolher os seus representantes em eleições livres para constituir o governo consentido, tanto no Legislativo quanto no Executivo.

A terceira e última é a cidadania social, que para Lima (2011) tem como princípio básico a justiça social e significa a participação na riqueza coletiva através do direito à



educação, à saúde, ao emprego, a um salário justo e a comunicar-se. Sua garantia é dada por poderes Executivo e Legislativo responsáveis e eficientes.

Lima (2011) conclui que, na verdade, o direito à comunicação perpassa as três dimensões da cidadania, constituindo-se, ao mesmo tempo, em direito civil – liberdade individual de expressão- em direito político – através do direito a informação-, e em direito social – através do direito a uma política pública garantidora do acesso do cidadão aos diferentes meios de comunicação.

1.3 As gafes e o vazamento de informações

Thompson (2009) define que a mudança na forma que as autoridades aparecem diante da população passa da publicidade tradicional de co-presença⁴ para as várias formas de publicidade mediada prevalentes hoje. O sociólogo aponta que os desdobramentos políticos desta transformação foram as mudanças na administração da visibilidade daqueles que exercem o poder político. E a administração da visibilidade gera o poder simbólico. Para Venício Lima (2011) o campo político está ligado à aquisição e ao exercício do poder político através do uso, dentre outros, do poder simbólico. O exercício do poder político depende do uso do poder simbólico para cultivar e sustentar a crença e a legitimidade.

O poder simbólico para o autor, por sua vez, refere-se à capacidade de intervir no curso dos acontecimentos, de influenciar as ações e crenças de outros e também de criar acontecimentos, através da produção e transmissão de formas simbólicas. Lima (2011) acredita que para exercer esse poder, é necessária a utilização de vários tipos de recursos, mas, basicamente, usar a mídia, que produz e transmite capital simbólico, atributo de um indivíduo ou de uma instituição. E a reputação, nesse caso, é um aspecto do capital simbólico, atributo de um indivíduo ou de uma instituição.

Entretanto, nem sempre aqueles que exercem o poder político conseguem controlar sua exposição na mídia. Thompson (2009) define que o vazamento é uma revelação intencional de informação por alguém, dentro de uma organização ou instituição, que decide tornar público algo que sabe ser reservado para o público. Essa pessoa, segundo Thompson (2009), sabe que sua ação vai causar problemas para outros, e sabe também que, se for identificado como fonte do vazamento, sérias sanções lhe serão impostas.

⁴ Para Thompson a publicidade tradicional de co-presença significa: Um evento que se torna público quando representado diante de uma platéia.



Mas os riscos são aceitos como parte do preço a pagar para tornar público algo que, na opinião dessa pessoa, deveria ser de domínio público. Thompson (2009) explica que o vazamento neste sentido é diferente da informação oficiosa veiculada por uma agência do governo: este tipo de revelação é menos um vazamento do que um estratagema usado pelo governo oficial para administrar as fronteiras entre o visível e o invisível.

2 Jornalismo Online e a Produção da Informação

O jornalismo online se caracteriza pela possibilidade do leitor decidir o caminho de sua leitura sem seguir uma ordem linear. Isso acontece por meio de hipertextos que, segundo Pollyana Ferrari (2008), constituem-se como um bloco de informações digitais conectadas por elos associativos, mais conhecidos como links. Esse novo meio também permite que o texto jornalístico agregue outros formatos como vídeos e áudio, gerando hipermídia.

Desde o final da década de 1980 vivenciamos a popularização da palavra multimídia, tecnologia que engloba som, imagem e movimento [...]. Com a descoberta da rede hipertextual, criou-se a hipermídia, tecnologia que foi beber nas ciências cognitivas e na multimídia, proporcionando ao leitor a possibilidade de ler um aplicativo na ordem que desejar [...]. (FERRARI, 2008, p.42-43)

Outra característica do webjornalismo é a interatividade. Neste caso, o público deixa de ser apenas consumidor da notícia e se torna parte dela. O autor Marco Silva (2009) utiliza o exemplo do movimento “arte participacionista” da década de 1960, para explicar o conceito de interatividade. O autor conta que o artista plástico carioca Hélio Oiticica, com o parangolé, rompe com o modelo comunicacional baseado na transmissão. O espectador é convidado à participação sensório-corporal e semântica em substituição à participação mecânica.

Oiticica quer a intervenção física na obra de arte e não apenas contemplação imaginal separada da proposição. O fruidor da arte é solicitado à “completação” dos significados propostos no parangolé. E as proposições são abertas, o que significa convite à cocriação da obra. O indivíduo veste o parangolé, que pode ser uma capa feita com camadas de panos coloridos que se revelam à medida que ele se movimenta correndo ou dançando. Oiticica o convida a participar do tempo da criação de sua obra e oferece entradas múltiplas e labirínticas que permitem a imersão e intervenção do “participador” [...]. Assim, a obra requer “completação” e não simplesmente contemplação. (SILVA, 2009, p.94)

Em relação ao webjornalismo, a possibilidade de interagir com o público que acessa os portais brasileiros ainda se resume aos comentários ou simples registro de opinião. Para Heitor Boatan (2010) as empresas adotaram para seus projetos de comunicação um



modelo em que a organização fala para uma "plateia", que tem poucas maneiras de interagir com as mensagens direcionadas para si própria.

2.1 Os blogs e o jornalismo

O que diferencia um blog dos outros tipos de sites no conceito de Daniela Ramos (2005) é um website no qual as informações são atualizadas frequentemente e apresentadas em uma ordem cronológica inversa, onde o conteúdo mais novo está em primeiro lugar.

Segundo Juliana Escobar (2009), para ser considerado jornalístico um blog deve possuir os atributos necessários da atividade jornalística, que são a difusão de informação para um grande número de pessoas, geralmente com periodicidade determinada, de acontecimentos reais dotados de atualidade, novidade, universalidade e interesse.

Segundo Mônica Prado (2008), o blog é uma possibilidade de exercer o jornalismo, aumentando de forma exponencial a oferta de informação na sociedade e, ao mesmo tempo, alterando a estrutura do jornalismo.

[...] as novas mídias possuem potencial para realizar uma operação de contra-agendamento da imprensa tradicional, escrita ou eletrônica. Entende-se contra-agendamento como a elevação, por meio das novas tecnologias, ao espaço público de debate, representado nas sociedades modernas pelo espaço midiático, assuntos e temas que são ignorados pelas coberturas dos veículos de comunicação, aos quais se convencionou chamar de 'grande imprensa'. (PRADO, 2008,p.67-68)

Além disso, o blog jornalístico abandona o modelo de hierarquização da informação. Devido à disposição em ordem cronológica inversa, a informação mais importante é simplesmente a mais recente ou, melhor dizendo, a que foi publicada mais recentemente.

O que vemos é o rompimento de um modelo organizativo da informação pela primeira vez em décadas: não se tem mais capas, manchetes, chamadas. A primeira página ou capa de um blog é o último *post* publicado, tenha sido no próprio dia, há semanas ou meses atrás. Os *posts* registram, automaticamente, dia e horário das publicações. A organização básica do arquivo é por data. A definição das informações quanto ao que é mais ou menos importante segue tão somente um critério: o tempo. (ESCOBAR, 2009, p.227-228)

Palácios (2006a, apud FOLETTO 2009. p.204) acredita que a aproximação de jornalistas e blogs causou mudanças nos critérios utilizados para classificar determinado acontecimento como notícia.

Haverá pessoas para além do campo classificando-os, o que já presume que outros interesses podem ser levados em conta na hora de determinar o que é ou não notícia; do outro lado, haverá um maior número de pessoas interessadas em fatos que não ganhariam status de notícia se não houvesse



alguém para classificá-las como tal. (PALÁCIOS, 2006a, apud FOLETTO 2009. p.204)

A lógica do *Open Source Journalism* de Ana Leal (2007) esclarece o conceito mostrado acima sobre os critérios de noticiabilidade de um blog, pois a notícia passa a ter uma nova percepção e critérios de noticiabilidade, que agora passam a ser vistas sob a ótica do produtor, que também é emissor e receptor, e não mais, sob o prisma de um emissor unilateral. Além disso, Leal (2007) percebe que há um forte posicionamento para o gênero opinativo. O que também é muito comum na blogosfera.

3 Análise do Blog da Carta Capital

O Wikileaks começou a publicar documentos sigilosos em 2007. Inicialmente, o site utilizava o mesmo formato do site Wikipédia, e as pessoas podiam postar qualquer tipo de informação para ser editada por qualquer usuário do site. Os jornalistas David Leigh e Luke Harding (2011) extraíram para o seu livro um trecho de uma entrevista de Julian Assange, para o noticiário da emissora canadense CBC, que explica como era o funcionamento do site Wikileaks.

Um novo website, que usará o formato aberto de edição da Wikipédia, espera se tornar um local onde informantes possam divulgar documentos confidenciais sem medo de ser rastreados. O Wikileaks, de acordo com o website do grupo, será “uma versão sem censura da Wikipédia para vazamentos e análise em massa de documentos não rastreáveis. Nosso Principal interesse são os regimes opressivos na Ásia, no antigo Bloco Soviético,[...] mas também esperamos auxiliar todos aqueles no Ocidente [...]”. (LEIGH; HARDING, 2011 p.58)

Com o passar do tempo o site sofreu adaptações para que informações consideradas perigosas ou incriminatórias fossem removidas. Com isso, muito das características do formato de site Wiki se perdeu. Para Leigh e Harding (2011), Julian Assange estava errado ao imaginar que milhares de “jornalistas cidadãos” online estariam dispostos a examinar os documentos publicados e descobrir se eram genuínos. A única característica restante desse modelo no Wikileaks é o envio anônimo de documentos. Atualmente, o site se classifica como uma organização jornalística.

No Brasil, o objetivo do Wikileaks era publicar os documentos do caso “Cablegate” nos jornais a *Folha de São Paulo* e o *Globo*, mas blogs como o do jornalista Luis Nassif, Blog do Mello, Escrevinhador, Viomundo, Nota de Rodapé e outros nove blogs



receberam cartas de embaixadas e consulados americanos, até então sigilosos, para serem publicados..

A jornalista Natalia Viana, representante da organização no Brasil, tinha uma coluna na revista *Carta Capital* sobre o vazamento dos documentos das embaixadas. Em parceria com a revista, a jornalista montou o blog, cujo endereço é <www.cartacapitalwikileaks.wordpress.com>, para abordar assuntos de interesse dos leitores. As publicações começaram no dia 29 de novembro de 2010.

As diversas informações vazadas pelo site *Wikileaks*, especializado em publicar documentos secretos sobre as ações de governos e empresas, terá parte do seu conteúdo publicado em um blog exclusivo da revista *Carta Capital*, atualizado pela repórter da publicação Natalia Viana, que também produz matérias na página oficial do *Wikileaks*[...] *Em relação as informações exclusivas do blog, Natalia Viana escreve que “aqui neste blog vou ter a certeza de que o conteúdo inédito vai sair em primeira mão. E também vou dividir essa experiência na linha de frente do Jornalismo”.* (Portal Comunique-se, 2010⁵)

3.1 Metodologia e Análise

O blog *Carta Capital Wikileaks* (www.cartacapitalwikileaks.wordpress.com) por estar ligado a uma empresa jornalística e ter sido criado e atualizado por um profissional da área também possui critérios de noticiabilidade, assim como qualquer outro veículo de comunicação, pois é necessário um sistema criterioso de seleção de informações para ser transformada em notícia. A metodologia escolhida para analisar o blog é a análise de conteúdo. Para Laville e Dionne (1999) esse método pode ser aplicado a uma grande variedade de materiais, e permite abordar uma grande diversidade de objetos de investigação. O objeto empírico a ser estudado na pesquisa será o blog da revista Carta Capital (cartacapitalwikileaks.wordpress.com), feito em parceria com a jornalista Natalia Viana. Suas atividades começaram no dia 07 de novembro de 2010 e terminaram no dia 22 de março de 2011. O blog foi escolhido pela simplicidade em buscar os textos publicados anteriormente e, além disso, o blog tem ligação com o site Wikileaks, que publica informações sobre documentos sigilosos.

O *corpus* da pesquisa constitui-se de matérias publicadas no período de 01 a 22 de março de 2011, quando se encerraram as atividades do blog. A escolha foi determinada pela divulgação de documentos importantes relativos ao Brasil. Durante este período foram postados 22 textos, dos quais 17 foram analisados. Cinco textos foram desconsiderados por serem textos de outros blogs reproduzidos pela autora e de notas de

⁵<http://www.comunique-se.com.br/conteudo/newsshow.asp?editoria=8&idnot=57427>. Acesso em: 29 maio 2011.



mudança⁶. As postagens do blog foram feitas pela jornalista Natália Viana, Marcus V. F. Lacerda e Juliana Sada, do blog Escrevinhador. A análise foi realizada a partir de categorias estabelecidas segundo os critérios de noticiabilidade apresentados por Pena (2006).

Felipe Pena (2006) afirma que os jornalistas, ao produzirem as notícias, utilizam uma cultura própria para decidir o que deve ser publicado. O autor acredita que esses critérios não são tão óbvios e instintivos. Por meio de Mauro Wolf, os fatos são avaliados por cinco categorias de critérios, as quais se traduzem em diferentes valores-notícias.

3.1.1 Categorias substantivas

Esta categoria é dividida em cinco valores-notícia:

- Importância dos envolvidos
- Quantidade de pessoas envolvidas
- Interesse nacional
- Interesse humano
- Feitos excepcionais

Para Pena (2006) as categorias substantivas são as mais óbvias. Isso acontece, segundo o autor, por causa do grau de importância dos envolvidos no fato e o grau de interesse do público. Um exemplo disso é que uma informação sobre o presidente da república é mais valorizada para o noticiário do que uma sobre um vereador.

3.1.2 Categorias relativas ao produto

Os valores notícia Brevidade e Organização Interna da Empresa foram retirados por não se adequarem ao objeto de estudo. Do total, sobraram os seguintes valores:

- Atualidade
- Novidade
- Qualidade
- Equilíbrio

⁶ O último post foi no dia 22/03/2011, nele havia um trecho da matéria “Como os americanos viam Serra” e um link que levava ao novo site de Natália Viana, a agência de jornalismo investigativo Pública (<http://apublica.org/2011/03/o-perfil-de-jose-serra-feito-pelos-americanos/>).



A categoria relacionada ao produto, subdividida pelos critérios brevidade, atualidade, qualidade e equilíbrio, refere-se especificamente à conceitos jornalísticos como a objetividade.

3.1.3 Categorias relativas ao meio de informação

Os valores notícia Formatação prévia/manual e Política Editorial também foram retirados por não se adequarem ao objeto de estudo. Sobrou apenas um valor notícia:

- Acessibilidade à fonte/local

Pena (2006) aponta que as categorias relativas ao meio de informação estão divididas em graus de acessibilidade às fontes/locais e em possibilidades/limites de formatação. Elas referem-se aos veículos. Um exemplo disso é necessidade e a influência na noticiabilidade da imagem nos telejornais.

3.1.4 Categorias relativas ao público

- Plena identificação de personagem
- Serviço/interesse público
- Protetividade

Para Pena (2006) as categorias relacionadas ao público abordam critérios como o serviço e a protetividade. O autor cita como exemplo dessa categoria a não publicação de fatos envolvendo suicídios.

3.1.5 Categorias relativas à concorrência

Os valores notícia Gerar Expectativas e Modelos referenciais foram retirados por se referir a veículos de comunicação concorrentes. Apenas um valor dessa categoria foi considerado nas análises:

- Exclusividade ou furo

As categorias relacionadas à concorrência, cujo acesso exclusivo, conhecido como furo, parece ser o valor supremo, levam em conta o trabalho de outros veículos. Essas categorias também levam em conta a construção que o jornalista faz da audiência, uma vez que, para Pena (2006), o receptor faz parte da construção no próprio ato de construção da linguagem. A tabela abaixo apresenta a ocorrência das 17 notícias em cada categoria estabelecida por Pena (2006):

Notícia / Categoria	Substantiva	Relativa ao Produto	Meio de informação	Público	Concorrência
DEM minimiza mensalão de Arruda a americanos	2				2
Americanos e PSDBistas contavam com Aécio como “cavaleiro branco” na campanha tucana		2			2



Afinal, quem são esses embaixadores?		1		2	2
Almoço com Valenzuela serviu de fórum para tucanos	1	1			2
O embaixador, o PSB e os nanicos	1	1			2
Wikileaks: Para cônsul, crise econômica e eleições ampliaram influência de sindicatos no Brasil				1	2
Wikileaks: Bolsa Família é “quase direito sacrossanto” no Brasil, diz telegrama	1		1	1	2
Serra “buscaria uma política externa mais afinada com os EUA”	1	1			2
Eleições 2006: Oposição manteve maior contato com diplomatas	1		1		2
<i>Greenhalgh, em 2006: Lula é refém da “república do RS”</i>	2			1	2
<i>Diplomatas dos EUA transitavam facilmente pelo governo Lula</i>	1	1			2
<i>Matarazzo: “É claro que Alckmin é da Opus Dei”</i>	1	1			2
<i>Temer também criticou colegas que apoiavam Lula</i>	1				2
<i>Lembo: FHC achava Alckmin “um caipira de Pindamonhangaba”</i>		1		1	2
Eleições 2006: PSDB falava de virada, mas cônsul já achava “fantasia”		1			2
A relação entre Lula e o setor empresarial	1	1			2
As conversas com ACM e José Carlos Aleluia na Bahia	1	1			2
Total	14	12	3	5	34

TABELA 1: Categorias dos Critérios de Noticiabilidade

Fonte: Dados do autor

A tabela apresenta a ocorrência das cinco categorias nas notícias analisadas. A primeira observação é que todos os *posts* do blog entram no critério Exclusividade ou Furo da categoria Concorrência, pois todos os textos revelam detalhes que outros meios de comunicação não conseguiram. Isso pode ser notado no trecho da matéria do dia 03/03/2011, com o título de “Temer também criticou colegas que apoiavam Lula”:

Segundo Temer, Lula recompensava mal o trabalho de seus colegas do PMDB que estavam no governo. “Eles dão o cargo para um pemedebista, mas não o controle real do ministério”, reclamou o pemedebista, que acreditava que pastas importantes como Saúde ou Agricultura deveriam ser moeda em uma aliança de governo. Justamente estas duas pastas citadas foram comandadas por dois pemedebistas bastante presentes no segundo mandato de Lula: José Gomes Temporão e Reinhold Stephanes⁷.

Outro ponto a ser destacado é o início da retransa chamada “Clientelismo”, após o trecho retirado como citação, onde o cônsul-geral comenta que reconhece o controle pelo qual Temer reclama daria ao PMDB “a oportunidade de avançar seu clientelismo

⁷ Disponível em: <http://cartacapitalwikileaks.wordpress.com/2011/03/03/temer-tambem-criticou-colegas-que-apoiavam-lula/>. Acesso às 20:00 do dia 28/11/2011

político às custas do contribuinte”. A equipe do blog ao fazer a seleção dessas falas mostra ao leitor uma informação exclusiva que outros veículos de comunicação dificilmente teriam acesso.

Destrinchando toda a produção de matérias do blog no mês de março em temas temos o seguinte gráfico:

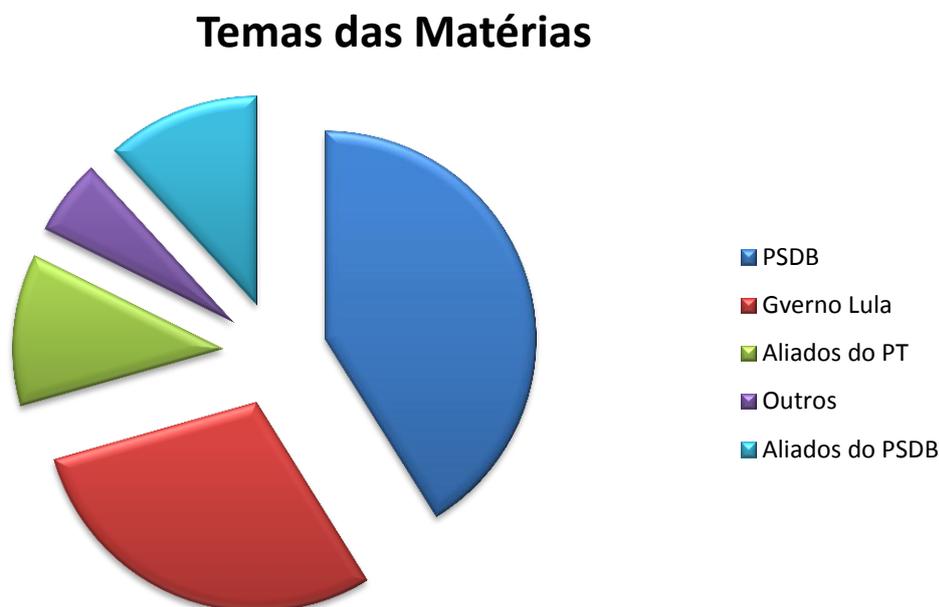


GRÁFICO 1: Temas das Matérias

Fonte: Dados do autor

O que pode ser observado no gráfico acima é que as matérias do blog eram direcionadas em sua maioria ao partido PSDB, com sete matérias, e de todos os textos apenas um não se refere as eleições de 2006 e 2010. O governo Lula foi o segundo maior tema no período, com cinco matérias no total. O foco dessas matérias consiste nas relações econômicas e políticas que o governo teve durante os oito anos que esteve no poder. O gráfico mostra também que os aliados dos dois partidos foram tema do blog totalizando quatro posts, sendo dois para cada. Apenas a matéria especial sobre os embaixadores norte-americanos fugiu dos demais temas.

Conclusão

O jornalismo online, no decorrer dos anos, vem ganhando destaque e novas tecnologias vêm se integrando à produção dos meios de comunicação. A relação entre a informação e as novas tecnologias ganha, por meio do *Wikileaks*, uma reflexão para ampliar o entendimento de como esses recursos podem ajudar na democratização, produção e na repercussão do produto final, no caso a notícia, para a população.



Durante a pesquisa observa-se que o sentido de Público e Privado definido por Thompson (2009) foi ampliado ainda mais com a chegada do *Wikileaks*. O site da organização, ao publicar vários documentos secretos, permitiu a população ter acesso a informações que jamais teria acesso. Com isso, tem-se o rompimento temporário da cortina que separa a informação invisível da visível. Os vazamentos também causaram um dano considerável nas relações dos Estados Unidos com os outros países.

A análise de dados do blog (cartacapitalwikileaks.wordpress.com) nos permite afirmar que os documentos utilizados pela publicação possibilitaram aos leitores obter informações que jamais teriam acesso sobre nossos governantes e autoridades. Como exemplo citamos toda a movimentação política das eleições de 2006 e 2010, além de informações sobre o escândalo do Mensalão. A análise de conteúdo verificou que os critérios de noticiabilidade predominantes nas matérias jornalísticas publicadas no blog permitem aos leitores saberem as informações mais relevantes, uma vez constatado a maior ocorrência do critério substantivo nas matérias.

Porém, a equipe, ao utilizar a plataforma blog não consegue explorar toda a sua capacidade. Ao observar a baixa ocorrência do critério relativo ao meio de informação, conclui-se que o blog, como define Marcos Palácios (2004), se apresenta como continuidade e potencialização do jornalismo feito na revista *Carta Capital*. E isso demonstra que, por mais que se discuta que a internet acabe com as outras mídias, ela não necessariamente rompe os padrões estabelecidos pela velha mídia. E na análise do blog percebe-se também ser necessário entender a interatividade nos novos formatos de mídia como uma articulação complexa e dinâmica que possa gerar mais conhecimento para todos.

REFERÊNCIAS

BOATAN, Heitor. Artigo “Comunicação em todos os sentidos”. **Novos Jornalistas:** Para entender o jornalismo hoje, Gilmar Renato da Silva. Laranja Pontocom, 217 págs.

ESCOBAR, Juliana. “*Blogs como nova categoria de webjornalismo*”. **Blogs.Com:** estudos sobre blogs e comunicação./ Adriana Amaral, Raquel Recuero, Sandra Montardo (orgs.)- São Paulo: Momento Editorial, 2009.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. 3ª Ed. São Paulo, Contexto, 2006. 120 pgs.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do Saber:** Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas. Belo Horizonte, UFMG, 1999. 340p.



LEAL, Ana Regina Barros Rego. Open Source Journalism e Cidadania: Centro de Mídia Independente Brasil. **Intercon- Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v.30, n.I, p. 107-128, janeiro/junho 2007.

LEIGH, David. **Wikileaks: A Guerra de Julian Assange Contra os Segredos de Estado**. São Paulo, Verus, 2011. 336p.

LIMA, Venício Artur de. **Regulação das comunicações: História, Poder, Direitos**. São Paulo, Paulus, 2011.

PAESANI, Liliana Minardi. **Direito e Internet: Liberdade de Informação, Privacidade e Responsabilidade Civil**. 1ª Ed. São Paulo, Atlas, 2000. 141p.

PALÁCIOS, Marcos. Artigo “Jornalismo em Ambiente Plural ?”.

PALACIOS, M. “Blogsfera e jornalismo online no Brasil ou porque Noblat, osias e cia não fazem Blogs. LUPA, FACOM/UFBA. (2006b). Disponível em: http://docs.google.com/View?docid=adf4grpvm38_28gc7rm9. Acesso em: 16/11/2007. apud FOLETTO, Leonardo. Artigo “Blogsfera x campo jornalístico: aproximação e conseqüências”. Blogs.Com: estudos sobre blogs e comunicação. Adriana Amaral, Raquel Recuero, Sandra Montardo (orgs.)- São Paulo: Momento Editorial, 2009.

PENA, Felipe. **Teorias do Jornalismo**. 2ª Ed. São Paulo, Contexto, 2006. 236p.

PORTAL COMUNIQUE-SE. **1º Caderno**. Disponível em <http://www.comunique-se.com.br/conteudo/newsshow.asp?editoria=8&idnot=57427>. Acesso em: 29/05/2011.

PRADO, Mônica; VIANA, Luiz Humberto. Artigo “Produção e reprodução de informações no Blog do Noblat”. **Communicare: revista de pesquisa**, São Paulo, v.8, n.2, p. 65-75, jul/dez. 2008.

RAMOS, Daniela. Artigo “A mídia de um homem só: aspectos da utilização de weblogs no jornalismo digital”. **Communicare: revista de pesquisa**, São Paulo, v.5, n.2, p. 87-95, jul/dez. 2005.

SILVA, Gislene. Artigo “Para pensar critérios de noticiabilidade”. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Santa Catarina, Vol.II Nº 1, p.95-107, 1º Semestre de 2005.

SILVA, Marco. Artigo Educação presencial e *online*: Sugestões de interatividade na cibercultura. **A cibercultura e seu espelho: Campo de conhecimento emergente e nova vivência humana na era da imersão interativa**, Eugênio Trivinho e Edilson Cazaloto. São Paulo, 166 páginas

THOMPSON, John. **A mídia e a modernidade: Uma teoria social da mídia**. 11ª Ed. Rio de Janeiro, Vozes, 2009. 264p.